



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de língua(s) na contemporaneidade

Sinop, v. 10, n. 2 (27. ed.), p. 775-783, ago./dez. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

---

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

### ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE SPACES OF THE INFANTILE EDUCATION

Deisiane Fernandes Trindade Ferreira

#### RESUMO

O presente estudo aborda a percepção ambiental de crianças da Educação Infantil com idades entre quatro e cinco anos. Para a pesquisa apresentada ocorreu a participação da professora da turma juntamente com as crianças. Com a professora foi feita a entrevista semiestruturada e com as crianças mapas mentais. Por meio dos mapas mentais percebeu-se que as crianças têm um conhecimento referente ao assunto da Educação Ambiental, por meio do que observam em seu contexto e suas vivências familiares. Segundo análise verificou-se também que a Educação Ambiental está inserida no currículo escolar, porém é trabalhada de maneira isolada.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Crianças entre quatro e cinco anos.

#### ABSTRACT<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação da Dra. Edneuzza Alves Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/1.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela Professora Sueli Iraci Canova. Graduada em Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Inglês e respectivas Literaturas pela UNEMAT/Sinop, 2009. Pós-graduada em Ensino da Língua Inglesa pela FINOM/Paracatu – MG, 2011. Exerce o cargo de Secretária Escolar na EMEI Doracy Marques Amorin/Sinop – MT.

The present study approaches the children's of the Infantile Education environmental perception with ages among four five years. For the presented research it happened the teacher's of the group participation together with the children. With the teacher it was made the interview semistructured and with the children mental maps. Through the mental maps it was noticed that the children have a knowledge regarding the subject of the Environmental Education, through what they observe in your context and yours live family. As analysis, was also verified that the Environmental Education is inserted in the school curriculum, however it is worked in an isolated way.

**Keywords:** Environmental Education. Children among four five years.

Correspondência:

**Deisiane Fernandes Trindade Ferreira.** Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [deisiane.fernandes.56@gmail.com](mailto:deisiane.fernandes.56@gmail.com)

Recebido em: 12 de novembro de 2019.

Aprovado em: 18 de novembro de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3741/2613>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como finalidade investigar uma instituição pública de Educação Infantil no município de Sinop-MT, para averiguar como acontece a aprendizagem de crianças de 04 e 05 anos no que se refere a temática da educação ambiental, bem como, às concepções dos professores na formação infantil e na construção dos seus valores sociais. Além disso, busca-se a observação e o entendimento das práticas educacionais durante o ensino, no processo e preparo para instigar o conhecimento dessas crianças quanto às problemáticas ambientais. A ideia em realizar a pesquisa surgiu da vivência e participação no cotidiano da escola, provocando o interesse sobre a Educação Ambiental neste espaço, podendo assim compreender melhor as inter-relações entre os envolvidos na pesquisa com o ambiente. Para isso, buscou diversos mecanismos que possibilitasse o enriquecimento do aprendizado quanto à educação ambiental nos espaços da

educação infantil, utilizando autores conceituados do tema que viabilizam ao ensino da Educação Ambiental um senso crítico. Desta forma, infere-se pelo princípio metodológico, o anseio em cadenciar o trabalho com olhar no início da vida humana.

A metodologia utilizada foi embasada por meio da pesquisa qualitativa e análise descritiva, numa abordagem da pesquisa participante, pois busca a compreensão dos fatos, explicando suas relações, sentidos e conduções permeados na temática em estudo. Os sujeitos da pesquisa foram uma professora e crianças da Educação Infantil. Tivemos ainda a possibilidade de observar e analisar as atividades desenvolvidas dentro e fora de sala de aula em situações de interação com a Educação Ambiental, dialogando com os autores que discutem a temática em estudo. Ressaltamos sobre alguns percussores da Educação Ambiental em consonância com o contexto econômico, social, político e ético.

Apresentamos os aportes metodológicos utilizados para a concretização do estudo, bem como a relevância em pesquisar esse tema, apresentando algumas estratégias de leituras a serem exploradas no contexto educacional, dialogando com teóricos que se posicionam diante de situações conforme o tema proposto. Consideramos a análise de dados referente ao questionário aplicado com a professora da Educação Infantil e os desenhos das crianças.

## **2 APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

A abordagem metodológica foi adotada levando-se em consideração a vivência e participação no cotidiano da escola, podendo assim compreender melhor as inter-relações entre os participantes da pesquisa com o ambiente. A pesquisa foi realizada através da abordagem qualitativa, que teve como sujeitos professores e crianças na Escola Municipal de Educação Infantil Neuza Nadir Fuzinatto Graf, Sinop/MT.

Fizemos uso da observação participante, e questionário aplicado com a professora da sala de aula, utilizamos de pesquisas bibliográficas, imagens fotográficas, registros em diário de campo, análise de documentos como o Projeto Político Pedagógico para averiguarmos os projetos em Educação Ambiental desenvolvidos na instituição, as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil.

Para as crianças, usamos a técnica do desenho, ou seja, a técnica do mapa mental, que conforme Trugillo (2009), os mapas mentais são desenhos realizados pelas crianças, representando seu espaço vivido e simbolizando sua realidade, demonstrando sua percepção e aprendizagem sobre a temática em discussão.

No primeiro contato com a turma ocorreu a apresentação com as crianças explicando que iria realizar um trabalho da universidade, por isso ficaria um tempo com eles em sala de aula. Na sequência, como já havia conversado com a professora e assinado o Termo de Consentimento Livre, foi entregue o questionário para a realização da coleta de dados, necessária para a continuidade da presente pesquisa, porém, para não expor sua identidade, usaremos o nome fictício de “Violeta”.

Segundo o documento analisado a instituição atende crianças da educação infantil de zero mês a três anos e onze meses em horário parcial e de pré-escola fase I, porém, apesar do documento garantir este direito, geralmente, os pais matriculam seus filhos no berçário a partir dos seis meses de idade e pré-escola fase II para crianças de quatro/cinco anos e onze meses em horário parcial, é mantida pela rede municipal da prefeitura de Sinop. Segundo Pedrini (2007, p. 75 apud Souza 2012, p. 18):

A abordagem qualitativa permite a construção do saber independente de experimentação, modelagens, mensurações e generalizações garantidas por regularidades matemáticas. [...] O sujeito - observador é parte integrante do processo de descoberta e não neutro, isento ou inerte.

Para a construção dos desenhos em que denominamos mapas mentais, instiguei as crianças a pensarem sobre o ambiente em que vivem, onde moram, informações sobre a escola, o ambiente da sala de aula. A professora enquanto participante da pesquisa sentiu-se mais à vontade o questionário escrito à entrevista em áudio. Utilizou-se papel sulfite impresso com as perguntas para a professora e para as crianças foi dado papel sulfite e lápis de cor para os registros dos desenhos.

Observando as crianças e a professora, percebemos que apesar de um tema não muito trabalhado em seu real significado, muitas vezes frisando apenas a natureza como meio ambiental que precisa ser preservado, as crianças possuem um conhecimento sobre o assunto, analisando os desenhos, vemos que algumas delas

se incluíram como parte do ambiente em que vivem a ser preservado para uma melhor qualidade de vida.

Analisando o ambiente da sala de aula e a relação entre crianças e professora fica claro a afetividade com que a mesma as trata, tendo em vista que são crianças ativas que necessitam de atenção devido o perfil e carência que apresentam, ela busca através do lúdico e de outras formas melhorar a qualidade do ambiente em que frequentam para um aprendizado mais efetivo e prazeroso. Na parede, combinados sobre boas maneiras e respeito aos demais colegas.

Como o “cantinho da leitura” da sala, foi confeccionada pelas crianças com auxílio da professora uma árvore de papelão com uma coruja no galho, que partiu do contato que elas tiveram com as árvores do pátio da escola no momento da história. Concluímos também através desta observação o contexto da criança sendo trabalhado.

A professora em questão busca sempre a organização do meio, pois é neste ambiente que elas passam grande parte do seu tempo, incentivando as crianças a cuidarem desde os brinquedos e livros da sala até seus objetos pessoais, coletando sempre o lixo que é produzido, observa-se a presença de lixeiras na sala.

De acordo com Tiriba (2008, p. 43)

Por fim, será necessário buscar a parceria das crianças nas decisões sobre a organização e na decoração da escola, pois, se as crianças são sujeitos de conhecimento e também de desejo, se crescem e modificam seus interesses e possibilidades, também os espaços podem ser por elas permanentemente modificados.

Ao questionarmos a professora se na instituição infantil em que trabalha, ocorre à prática da Educação Ambiental, obtivemos a seguinte resposta:

**(01) Violeta:** Sim. A instituição inclusive já desenvolveu alguns projetos relacionados ao tema.

Averiguamos que na instituição foi realizado um projeto com materiais reciclados, onde o local em que as crianças brincam possui um parque feito de pneus reaproveitados, todos com areia dentro tendo o devido cuidado do não acúmulo de água na época de chuvas.

Ao afirmar que os professores não tem recebido formação continuada que discuta a legislação inerente às políticas públicas educacionais referentes à Educação Ambiental, relata que embora não tenha formação contínua referente à temática ambiental, constatamos que o Projeto Político Pedagógico (P.P.P) da instituição trás o assunto de forma clara e objetiva de que forma o assunto deve ser trabalhado.

Ao questionar se a Educação Ambiental tem sido trabalhada na escola, a professora afirma que:

**(02) Violeta:** Embora não tenha um projeto em vigência no momento, o assunto sempre é abordado em datas específicas como dia da água, da árvore etc. E diariamente os alunos são orientados a cuidar não desperdiçando água, não jogando lixo no chão, cuidando das plantas no pátio, reciclando materiais etc.

Compreendemos que o assunto é trabalhado de maneira isolada, em uma data ou outra, e por vezes, se já existe um projeto em andamento durante essas datas específicas o assunto tende a passar despercebido. Tendo em vista que é preciso trabalhar o assunto em suas diferentes modalidades, trazendo a realidade da criança que a EA não parte somente da questão natureza para, além disso, a Educação Ambiental é a qualidade do meio em que as crianças estão inseridas. Segundo Rempel (2014, p.160):

Os temas que mais aparecem nos discursos locais relativos ao processo de degradação são o desmatamento e as queimadas. Com isso, observa-se que são os temas mais frequentes no ensino formal procurando construir uma conscientização de que é preciso diminuir o corte de árvores e evitar as queimadas. No entanto, entende-se que é possível avançar para o conhecimento que ultrapasse essas realidades observáveis ou destacadas, problematizando a realidade em termos de explicitação das causas que levam ao processo de degradação, incluindo o território urbano.

Propusemos questionar na concepção da professora, como as crianças percebem o ambiente (seu meio) que vivem, afirmando que:

**(03) Violeta:** Cada criança absorve as informações à sua maneira e no seu tempo, mas o básico todos compreende, e alguns chamam atenção dos colegas quando tem atitude incorreta como jogar lixo no chão ou deixar a torneira aberta.

No período de observação da coleta de dados, percebemos nos banheiros avisos com desenhos sinalizando o não desperdício da água.

Quanto aos profissionais que pertencem à instituição da Educação Infantil, se dão a devida importância ao assunto (EA), e por meio de com quais ações, a professora diz que:

**(04) Violeta:** Acredito que sim, é possível observar através das atitudes de exemplo e trabalhos expostos na instituição.

Constatamos que além de ser trabalhado atividades isoladas referentes à Educação Ambiental, os profissionais da instituição também não recebem nenhum suporte ao que diz respeito. Ao trazermos as análises dos mapas mentais pautados em Souza (2012), é pertinente ressaltar sua importância, pois o pesquisador faz a leitura que mais se aproxima do olhar do sujeito e nos dá condições em coletar informações mais detalhadas em relação à visão de como percebem o ambiente no qual estão inseridos.

Analisando um dos desenhos, podemos observar que a criança se identifica como parte do meio ambiente, ela retrata uma floresta bem colorida, segurando uma flor e ao seu lado um rio, porém, ambientes não se constituem só de árvores, plantas, animais, florestas e todo ser humano tem direito a viver num local digno e de qualidade. Como poucos imaginam a educação ambiental se engloba nos ambientes que cada indivíduo se insere na casa, na rua, no bairro, na escola, no local de trabalho, enfim ambientes de seu cotidiano.

Ao analisarmos outro desenho percebemos que a criança fez um céu com o arco-íris, várias flores e três crianças presentes, sendo que uma delas está regando as flores.

Podemos observar mais uma vez a criança inserida e cuidando deste meio, dando a sua contribuição. Conforme Jarabiza, (2009), “pode-se inferir que o desenho como um apoio pedagógico não está suficientemente internalizado e objetivado nas suas práticas”. O autor (2011, p. 05.) ressalta sobre os saberes constituídos pela criança, e afirma que:

Sem os saberes pertinentes [...] reconhecemos certamente a tentativa de se compreender o universo infantil, como se constitui o esquema de apropriação do mundo fora da criança — ou seja, o mecanismo de simbolizar, de imitar, de criar — e o processo de desenvolvimento biológico, bem como o assimilar e acomodar desse mundo, com seus objetos de conhecimento, o educador se verá despreparado para as adequadas abordagens.

A Educação Ambiental, ainda tem muito que avançar nas escolas, nos projetos, na postura dos profissionais, ser colocado em prática, pois existe um documento que assegura este direito como o Projeto Político Pedagógico (P.P.P) e a própria legislação.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente trabalho trazemos uma reflexão sobre como essa temática está sendo trabalhada desde o começo da vida escolar, da relevância que o assunto tem na vida das pessoas e os bons resultados que este trás para a qualidade de vida atual e futuramente.

As crianças sensíveis a Educação Ambiental como consequência do que está sendo lhe ensinado são sujeitos participantes desde cedo, interagindo com o meio e tendo consciência do compromisso e responsabilidade para com o mesmo, sabendo o quão importante é o cuidado com meio em que vivemos.

Através dos mapas mentais percebeu-se que as crianças têm um conhecimento referente ao assunto da Educação Ambiental, através do que observam em seu contexto e suas vivencias familiares, estão atentas e absorvendo tudo que as cercam. Também segundo nossa análise verificou-se que a Educação Ambiental está inserida no currículo da escola, porém é trabalhada de maneira isolada.

A escola é um lugar de ação e reflexão, em que se desenvolve a cidadania e de forma efetiva se constrói o conhecimento necessário para que de fato ocorra a mudança dos hábitos. Desta forma, o papel do professor neste processo de constante aprendizado da criança se torna essencial produzindo elementos que sejam reflexos na sociedade.

### **REFERÊNCIAS**



JARABIZA, Vander. **O desenho infantil na prática pedagógica de professores da educação básica: das vivências às valorizações**. 2009. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

PEDRINI, Alexandre de Gusmao (org.). **Metodologias em Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2007.

REMPEL, Enaide Tereza. **Políticas Públicas Ambientais e seus Nexos com a Educação**: um Estudo no Município de Sinop-MT. Cuiabá-MT: Edufimt, 2014.

TRUGILLO, Edneuzza Alves. **Percepção Ambiental de Córregos Urbanos sob o olhar da Comunidade Educativa de Juara/MT**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2009.